

Meu primeiro ano no Japão

Na década de 1990, grande número de brasileiros emigrou para o Japão ou a outros países, à procura de trabalho.

No ano de 1990, início do governo Collor, o primeiro presidente eleito diretamente pelo povo brasileiro após o término da ditadura militar, havia grande dúvida e incerteza sobre o rumo a tomar. Um plano antiinflacionário foi editado no dia seguinte à sua posse, que bloqueou até mesmo os recursos da caderneta de poupança.

Morávamos em Caçapava, interior de São Paulo, e eu trabalhava na Tonolli do Brasil, empresa de reciclagem de materiais não ferrosos. O Brasil estava em crise e a minha situação na empresa muito instável. Foi quando minha mulher me disse:

-Você quer trabalhar no Japão?

-Está de brincadeira, fala sério! Respondi.

-Haverá uma entrevista no Bunkyo sobre um serviço. Por que você não vai lá ver? Disse ela.

Fui a essa entrevista e em julho estava eu de viagem marcada para o outro lado do mundo sem nunca ter saído do Brasil.

Ficaria sozinho até dezembro, aguardando o embarque da família tão logo se encerrasse o ano letivo dos filhos.

A ideia era ficar por três anos no máximo e retornar.

Minha família era eu, Maria e meus dois filhos, Francisco de 9 anos e Maria Luíza de 7. Por causa das complicações burocráticas, dezembro de 1990 passou e a família só chegou em fevereiro de 1991.



Família chegando em 28/02/91 com a mala e a cuia, pegando o restinho do frio do Japão, esperando por um novo tempo. num lugar nunca dantes navegado.

Nessa época, eu já trabalhava na empresa FUJI TECK, na empreiteira MARUSAN, morando provisoriamente no bairro MIUKI, na cidade de TOYOHASHI SHI, AICHI KEN.

Logo que a família chegou, a Prefeitura já providenciou a escola para os filhos. Fomos visitá-la e conhecer os professores. E a família foi morar em novo apartamento no bairro IWATA, próximo à escola.

Como esse apartamento era muito pequeno, nova mudança foi providenciada para um apartamento maior num outro bairro e, consequentemente, as crianças tiveram que mudar de escola.

Minha mulher também já tinha trabalho, no horário próprio para cuidar melhor das crianças que frequentavam a escola no período integral. Eles ainda não sabiam falar o “NIHONGO”.

Meu filho voltava pra casa e dizia que queria voltar pra escola anterior, pois não estava gostando da turma da nova escola. Nós pedíamos paciência, mas a situação ficava cada vez pior.

Ele dizia que os meninos quebravam seus materiais escolares, manchavam a borracha, tiravam suas calças no meio das pessoas... era o “bullying” contínuo, diariamente.

Pedi ao Francisco que me passasse os nomes daqueles que o maltratavam. Na ocasião, eu já trabalhava na empresa TAYO , com folga na terça-feira e então podia ir até a escola conversar com a professora. Ela também não conseguia resolver a situação e o “bullying” continuava sem solução.

Um dia, eu disse ao Francisco:

- Francisco, você tem medo desses caras?

-Não, disse ele, já mais confiante.

- Então vai e enfrenta do jeito que você puder que assumo toda responsabilidade. Se me expulsarem do Japão, a gente volta pra casa, está bem?

Não sei se foi bom ou ruim, mas no dia seguinte, ele voltou pra casa com um arranhão no rosto. Acho que só podia esperar por isso ou algo pior.

Na terça-feira, dia da minha folga, fui até a escola e conversei diretamente com o diretor que não tinha nenhum conhecimento sobre o caso. Chamou imediatamente a professora e o inspetor de alunos e a conversa foi bastante séria.

Nihongo = lingua japonesa

Bullying = forma de violência que, sendo verbal ou física, acontece de modo repetitivo contra um ou mais colegas.

De minha parte eu queria saber por que eles não gostavam do Francisco; se ele fazia algo que os desagradava,,, mas não conseguia entender e nem eles conseguiam explicar.

O “ bullying” no Japão parecia algo intocável e imutável.

Voltei para casa achando que nada tinha dado certo. No fundo, porém, ainda havia um fio de esperança.

O tempo foi passando e “ Graças a Deus”, a cada dia, o Francisco foi ficando mais animado, e começou a trazer os amigos para brincar em casa.

No aniversário dele, minha mulher resolveu fazer uma festinha.

Ela pensou em fazer na escola como fazíamos aqui no Brasil, mas a professora disse que não era costume japonês comemorar aniversário muito menos na escola, porém seria interessante que convidássemos os colegas dele.

Assim fizemos a festa em casa e convidamos todos os colegas dele.

E a partir desse dia, esses colegas começaram a frequentar a nossa casa e, quase sempre, vinham até dormir nos finais de semana.

Até hoje eles mantêm contatos frequentes.

Tempo depois, achei aquele bilhete com os nomes dos meninos que o maltratavam. E, para o meu espanto, vários dos melhores amigos dele estavam na lista.

Hoje, depois de 30 anos, meus dois filhos continuam morando e vivendo no Japão, casados com japoneses. Minha filha tem um casal de filhinhos.

Agradeço de coração ao país que nos recebeu com muita dignidade, a mim e à minha mulher que nem descendente é.

Em dezessete anos no Japão, muita coisa aconteceu. Durante esse período, aprendi coisas boas que me ajudaram muito a crescer e a me fortalecer.

Se pudesse fazer tudo de novo, teria aproveitado mais tempo para estudar a língua e a cultura.



*Prédio ao fundo, onde morávamos
Os Dekas se reunindo para o trabalho*



*O ônibus da empreiteira chegando
para o embarque*



1 - Em Nagoya para atualizar o visto



2 - Caminho da escola



3 - Filha na academia de ballet



4 - Época da primavera



5 - Festa da Escola do Medaka



6 - Família no gelo

Nesta página, gostaria de postar algumas fotos que ficaram marcadas na época.

- 1 - A cada três anos, tínhamos que ir até o consulado de Nagoya para atualizar o visto.
- 2 - Caminho da escola. Todos os dias as crianças esperavam a sua turma passar em frente ou próximo de sua casa para ir em grupinhos para a escola.
- 3 - Minha filha se interessou pelo ballet e estudou por um tempo. Sua professora a direita, estudou na famosíssima Escola de Ballet Bolshoi em Moscou e muito se orgulhava disso.
- 4 - Na folga, saíamos de bicicleta para dar uma voltinha pelos jardins da cidade.
- 5 - Frequentávamos uma escola que era um misto de idiomas: japonês, português, inglês, espanhol onde o lema era: "Todos somos professores e alunos ao mesmo tempo", A Escola do Medaka. Essa foto foi tirada numa festa em um dos parques da cidade.
- 6 - Um passeio no inverno próximo ao Monte Fuji.